

Brizola muda o tom. Mas ainda não apóia Lula.

Um dia de descanso na sua estância no Uruguai, ao lado da mulher, Neusa, fez Brizola atenuar o ímpeto de, na sexta-feira, propor ao partido a renúncia de Lula para dar lugar a Covas no segundo turno, embora não tenha descartado essa possibilidade. “Não estamos propondo a substituição de nomes, mas fazendo um chamamento à reflexão para encontrarmos alternativas que irão somar forças contra o candidato da direita”, disse por telefone à **Agência Estado**.

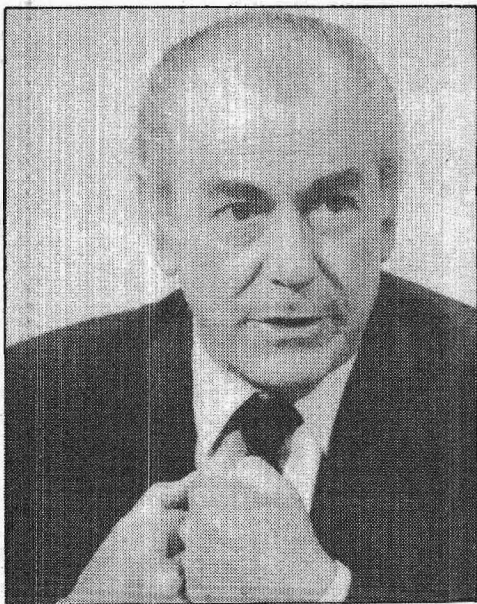
“Creio que, para o senador Covas, não haveria dificuldades de receber votos, pelo menos de nossa área”, continuou. Segundo Brizola, Covas “não chega a criar incompatibilidades como as que surgiram nessa disputa acirrada (com Lula)”. O candidato do PT telefonou ontem para o Uruguai, mas não encontrou Brizola: “Estava passeando com Neusa, mas falaremos até sexta-feira”.

No entender de Brizola, “todo brasileiro que ama a sua pátria e tenha compromisso com a democracia deve colocar como principal objetivo derrotar Collor, o que precisa estar acima das vaidades pessoais e dos interesses partidários”. Brizola continua pedindo a recontagem dos votos através da “apuração documental demonstrando que ainda não está convencido da vitória do Lula.

“Se amanhã não encontrarmos outras alternativas, nossa tendência é de trabalhar pela união”, declarou. O ex-governador defendeu novamente a unidade “das forças progressistas e populares” e voltou a criticar o senador José Paulo Bisol, vice da chapa do PT, e que, segundo Brizola, foi favorecido por um empréstimo do Banco do Brasil para comprar uma fazenda no interior de Goiás.

Ele quer a renúncia de Bisol e defende, ainda, a inclusão, no programa do candidato do PT, de um plano de construção de Centros Integrados de Ensino Público (Cieps) — principal peça da propaganda pedetista. “Podemos conversar sobre os Cieps. Já tirar o Bisol é difícil”, adiantou o deputado petista Plínio de Arruda Sampaio.

A proposta feita na reunião executiva do PDT, segunda-feira, sobre a “substituição” de Lula por Covas no segundo turno, agravou a divisão na cúpula pedetista diante da estratégia a ser adotada no segundo turno. Agora, até sexta-feira, quando Brizola promete voltar de sua fazenda no Uruguai trazendo na bagagem a linha de atuação do partido nas negociações com o PT, as lideranças do PDT travarão uma dura luta interna. Os conciliadores que defendem o apoio a Lula, são majoritários na Executiva.



Brizola: “Objetivo é derrotar Collor”.